

## Questão 8

### **A flor e a náusea**

Preso à minha classe e a algumas roupas,  
vou de branco pela rua cinzenta.  
Melancolias, mercadorias espreitam-me.  
Devo seguir até o enjôo?  
Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:  
Não, o tempo não chegou de completa justiça.  
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.  
O tempo pobre, o poeta pobre  
fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.  
Sob a pele das palavras há cifras e códigos.  
(...)

Carlos Drummond de Andrade, **A rosa do povo**.

- a) Em **A rosa do povo**, o poeta se declara anticapitalista. Nos três primeiros versos do excerto, esse anticapitalismo se manifesta? Justifique sucintamente sua resposta.
- b) De acordo com os dois últimos versos do excerto, como se manifesta, no campo da linguagem, o impasse de que fala o poeta? Explique resumidamente.

### Resolução

- a) O "anticapitalismo" a que se refere o enunciado manifesta-se em vários poemas de *A rosa do povo* (como, por exemplo, em "Nosso tempo": "O poeta / declina de toda responsabilidade / na marcha do mundo capitalista"). Os versos iniciais de "A flor e a náusea" traduzem a relação tensa que o poeta mantém com o mundo capitalista. Logo no primeiro verso, ele admite uma inserção social específica ("minha classe"), à qual relaciona a adoção de valores culturais ("algumas roupas"); no entanto, o incômodo que essa inserção lhe causa se manifesta na imagem da *prisão*. A "rua cinzenta" do segundo verso funciona como síntese da sociedade capitalista. A oposição do poeta a esse mundo é demarcada ali com o auxílio de uma imagem também própria do campo semântico de "cinzenta" (que conota degradação): "Vou de branco" (que, por sua vez, indica pureza). A sociedade assim caracterizada evoca a tristeza, confirmada no terceiro verso pela expressão "melancolias". O substantivo "mercadorias" remete de imediato ao universo consumista próprio do Capitalismo, e a rima interna que o verso apresenta ("Melancolias, mercadorias") favorece o estabelecimento de uma associação entre os dois termos, de forma a evidenciar a visão negativa que o poeta apresenta daquela sociedade.
- b) O impasse referido pelo poeta no final da segunda estrofe se manifesta na dificuldade de comunicação, ponto central dos dois últimos versos do fragmento. As "cifras e códigos" da linguagem perturbam a comunicação, tornando "vão" o esforço do poeta em dirigir-se aos "muros", isto é, às pessoas, surdas aos seus apelos. Embora a expressão "campo da linguagem" seja muito ampla, imagina-se que o enunciado deseje que o candidato identifique os recursos lingüísticos de que o poeta se utiliza. Nesse caso, podem ser citadas as seguintes metáforas: "os muros são surdos" (imagem que nos remetem ao alheamento, ao cerceamento, à prisão a que se submetem os cidadãos na sociedade capitalista — entre eles o próprio poeta, como se enfatiza no primeiro verso do poema) e "sob a pele das palavras", que sugere a existência de sentidos secretos e opacos.